

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO DE PERNAMBUCO Class.: 889

Data 08/10/85 Pg.: _____

Ministro do Interior vai descentralizar a Funai

BRASILIA - Não é o índio que tem que ir à Funai, mas a Funai que tem que ir ao índio, onde ele vive, trabalha, sofre, tem suas esperanças, seus direitos e onde está a sua terra". A afirmação é do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, ao defender a descentralização do órgão, afirmando que, para isso, é preciso ter recursos, pois o problema do índio brasileiro é basicamente terra, e, para demarcá-la, há necessidade de verbas, que serão liberadas na medida do possível.

A prioridade da Nova República com relação aos índios é perseguir esse esforço de delimitação e demarcação de suas reservas. Não é possível que num país de dimensões tão grandes como o nosso, não seja possível dar-lhes o seu espaço - disse Costa Couto.

REFORÇO

O ministro lembrou que há poucos dias solicitou "um reforço de Cr\$ 5 bilhões para fazer frente a gastos já realizados e a receptividade foi total por parte dos titulares da Pasta de Planejamento, João Sayad e da Fazenda, Francisco Dornelles, bem como do presidente José Sarney.

Tenho notado que meus colegas, tanto Sayad quanto Dornelles e o presidente da República não deixarão de dar à Funai os recursos dispensáveis para que ela volte a operar bem. Há muito tempo que a instituição está desarrumada e é preciso resolver isso, o que não se faz do dia para a noite - afirmou o ministro.

AUDITORIA

Costa Couto adiantou que está sendo realizada uma auditoria na Funai, "que todos sabem que tem problemas financeiros, de pessoal, de dívidas e logísticas. É preciso dimensionar isso, saber exatamente o que está acontecendo, e identificar as medidas a serem adotadas visando corrigir as irregularidades".

A primeira instrução que eu dei à nova administração foi no sentido de abrir a Funai para uma auditoria. E não foi uma medida corajosa não. Foi indispensável, já que a situação era insatisfatória. Mesmo sabendo de outras auditorias já realizadas, esta tem por objetivo detectar onde encontram-se os principais equívocos, as distorções, enfim, conhecimento de problemas em determinados setores - explicou o ministro.

CONSELHO

O ministro afirmou que o presidente José Sarney pensa em efetivar a criação de um Conselho de Notáveis-Estudiosos da Questão Indígena, com a finalidade de que a Fundação Nacional do Índio venha a atingir todos os seus objetivos, para, com isso, justificar a sua criação. De saída, Costa Couto fez questão de frisar que o surgimento desse mecanismo não enfraquecerá a figura do presidente do órgão.

A idéia é ir fazendo as coisas passo a passo - lembrou o ministro, adiantando que já ouviu "alguns dos notáveis" e "estão todos in-

teressados na problemática da Funai. A atividade mais nobre do órgão é o trabalho pelo índio. Não o trabalho demagógico de viabilizar pagamento de diárias em hotéis em Brasília, porque isso é uma deformação. O que queremos é uma fundação participando ativamente, competentemente, de acordo com os recursos realmente disponíveis e, não de acordo com utopias, sonhos ou enfoques românticos. Isto, de um lado. Do outro lado, que esteja apta a fazer chegar aos índios, nas aldeias, a assistência do Governo, mas, não de um modo paternalista".

ORÇAMENTO

Costa Couto lembrou que de março até maio deste ano - período em que se resolve a sucessão da Funai, com a saída de Nelson Marabuto e efetivação de Gerson da Silva Alves na presidência - permaneceram em Brasília, em média, entre 400 e 600 índios. "E o orçamento da Funai - criticou - não é para isso. Na medida em que se consumiu recursos para esse tipo de gasto, indígenas do país inteiro foram prejudicados".

Segundo fez ver, a permanência desses índios na Capital Federal, a maioria das tribos Xavantes, em apoio à candidatura de Gerson Alves, custou à Funai mais de Cr\$ 1,4 bilhão, ou seja, Cr\$ 1 bilhão a mais do que estava previsto para ser investido este ano. Mas não é só: o orçamento do órgão para 1985, Cr\$ 50 bilhões, foi inteiramente consumido nos quatro primeiros meses. Agora, o ministro tenta, junto à Seplan, um reforço de Cr\$ 23 bilhões, sendo que Cr\$ 5 bilhões em caráter de urgência.

REVOLUÇÃO

Vamos fazer uma revolução na Funai - prometeu Costa Couto, constatando, com base nas primeiras informações da auditoria que mandou fazer no órgão, que "a situação financeira está realmente caótica". Ele reconhece que houve "exagero" nos gastos, inclusive com "excessos de contratações", mas afirma também que o orçamento não era realista, tendo sido corrigido abaixo da inflação.

Segundo o ministro do Interior, os Cr\$ 23 bilhões solicitados à Seplan poderão não ser suficientes e "a Funai não prescindirá de outros recursos até o final do ano. Tudo dependerá da evolução do nível dos gastos, do processo inflacionário, dos programas de delimitação e demarcação. Agora, se houver necessidade de novos recursos, eles virão ligados a programas e projetos e ao trabalho de assistência".

Sobre a "revolução" que pretende empreender no órgão, Costa Couto alertou que "não se faz isso da noite para o dia", adiantando, inclusive, que "a auditoria que determinei, fosse realizada, não foi uma medida corajosa como possa parecer. O que precisamos é identificar os erros nas suas dimensões exatas para, em seguida, de acordo com as necessidades, ir corrigindo-os".



Telefoto EBN

O ministro do Interior, Costa Couto, reunido com diretores da Funai, analisa demarcação de terras